



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
AO SENHOR GERÓNIMO NARVÁEZ TORRES  
NOVO EMBAIXADOR DO PARAGUAI  
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO  
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS\***

*Sexta-feira, 26 de Agosto de 2005*

*Senhor Embaixador*

1. É-me grato dar-lhe as boas-vindas a este acto no qual me entrega as Cartas Credenciais como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Paraguai junto da Santa Sé. Agradeço as amáveis palavras que me dirigiu, assim como a saudação cordial do Senhor Presidente da República, Dr. Nicanor Duarte Frutos, da qual se fez porta-voz, pedindo-lhe ao mesmo tempo que lhe transmita os meus melhores votos de paz e de bem-estar pessoal, assim como o meu desejo de prosperidade e desenvolvimento da amada Nação paraguaia. Além disso, peço que lhe faça chegar o meu agradecimento mais sincero pelo profundo gesto de respeito e proximidade manifestado em relação ao meu venerado predecessor ao participar, como Supremo Mandatário, juntamente com outros representantes de instituições estatais, na cerimónia do seu funeral; e também para comigo, pela sua presença na celebração litúrgica com a qual tinha início solene o meu pontificado como Sucessor de Pedro.

2. Poucos anos após a celebração do bicentenário da independência e da instituição do Paraguai como Nação soberana, ela tem hoje como frisou nas suas palavras a grande oportunidade de progredir no diálogo e em serena convivência entre todos os cidadãos e com os demais países para superar qualquer forma de conflito e tensão. Qual o melhor momento para o fazer do que o actual, no qual, tendo sido restabelecida a legitimidade da Suprema Magistratura do Estado, como aconteceu nas últimas eleições gerais, foram lançadas as bases que fazem esperar numa maior estabilidade institucional. Por isso, estímulo-os à prática de uma verdadeira democracia, isto é, aquela que, mediante a participação do povo, o governo de uma nação concretiza quando

se inspira nos valores supremos e imutáveis e torna possível o nível cultural das pessoas e o progressivo desenvolvimento da sociedade corresponda às exigências da dignidade humana. A este respeito, convém reafirmar que a paz "é o primeiro e sumo bem de uma sociedade; requer a justiça, a liberdade, a ordem e torna possível qualquer outro bem da vida humana" (Paulo VI, *Mensagem de Natal*, 23 de Dezembro de 1965).

Neste sentido, na encíclica *Centesimus annus* João Paulo II advertia que "uma democracia sem valores converte-se facilmente num totalitarismo visível ou sub-reptício, como a história demonstra" (n. 46), visto que, sem uma verdade última que guie e oriente a acção política, "as ideias e as convicções humanas podem ser facilmente instrumentalizadas para fins de poder" (*ibid.*).

3. Tal como disse ao *Corpo Diplomático*, a 12 de Maio passado, a Igreja proclama e defende incessantemente os direitos fundamentais, infelizmente violados em várias partes da terra, e esforça-se por obter que sejam reconhecidos os direitos de todas as pessoas humanas e a vida, desde a sua concepção, à alimentação, à casa, ao trabalho, à assistência no campo da saúde, à protecção da família e da promoção do desenvolvimento social, no pleno respeito pela dignidade do homem e da mulher, criados à imagem de Deus.

Os governantes, que receberam o cargo de proteger e difundir estes mesmos direitos, não devem desencorajar-se, por maiores que possam ser as dificuldades, no seu compromisso de os pôr em prática. É uma exigência de cada pessoa que faz parte da sua nação.

4. A Igreja no Paraguai, através dos meus Irmãos Bispos, está consciente da exigência de responder fielmente à chamada de Cristo, para que todos possam viver, num clima de esperança e de paz, a experiência do amor de Deus como distintivo de toda a comunidade crente. Com esta finalidade está a prover-se a uma consulta nacional que tem como tema *Habla Señor que tu Iglesia escucha*, com a intenção de fixar algumas linhas comuns de acção pastoral, assim como para tomar consciência de que a construção da pátria é um compromisso de cada cidadão.

Todos devem sentir-se envolvidos neste maravilhoso projecto de transformação e construção do próprio País num povo de irmãos. Por isso a Igreja, com a sua experiência de humanidade, sem procurar interferir de forma alguma na política dos Estados, "tem em vista um só fim: continuar, sob o impulso do Espírito Santo, a obra do próprio Cristo, que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para condenar, para servir e não para ser servido" (*Gaudium et spes*, 3).

5. Ao concluir este agradável encontro permita-me, Senhor Embaixador, que lhe manifeste e expresse os meus melhores votos para que a sua estadia em Roma seja agradável e a sua missão diplomática dê abundantes frutos de recíproco entendimento e estreita colaboração, incrementando as boas relações já existentes entre o seu País e a Santa Sé.

Com estes votos, que faço extensivos à sua distinta família e aos seus colaboradores, peço-lhe que transmita a minha cordial saudação ao Governo do Paraguai, especialmente ao seu Presidente, e que se faça porta-voz da minha proximidade e afecto ao povo paraguaio, para o qual imploro a materna protecção de Nossa Senhora de Caacupé, invocando sobre todos abundantes bênçãos divinas.

---

\**L'Osservatore Romano* n. 36 p. 4, 5.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana